

A man with dark hair and a beard, wearing a grey sweater, is shown in profile from the chest up. He is kneeling on a rocky surface, with his hands clasped in prayer and his head bowed. In front of him lies an open Bible. The background is a breathtaking landscape at sunset or sunrise. The sun is a bright, glowing orb on the horizon, casting a warm, golden light across the sky and the land. The sky is filled with soft, white clouds. Below the horizon, a city with a prominent church spire is visible, nestled in a valley. A winding road leads from the foreground towards the city. The overall atmosphere is one of peace and contemplation.

Você tem esperado e orado a Deus por um milagre?



*Os que esperam no Senhor,
renovam as suas forças.*

Isaías 40:31

Pr. Paul Rech

VOCÊ TEM ESPERADO E ORADO A DEUS POR UM MILAGRE?

Talvez você esteja orando há muito tempo por alguma coisa que ainda não aconteceu. Talvez seja a cura de uma enfermidade, a restauração de um relacionamento, a libertação de um filho, uma porta de emprego, a solução de uma crise financeira, a recuperação emocional depois de uma perda ou simplesmente uma resposta de Deus para uma situação que parece não ter saída.

Você ora, espera, insiste, volta a orar e, em alguns momentos, pergunta silenciosamente: **“Senhor, até quando?”**

Esperar por um milagre nem sempre é fácil. A espera pode produzir cansaço. Pode trazer dúvidas, ansiedade e até a sensação de que Deus está em silêncio.

Mas quero compartilhar com você um princípio que aparece repetidamente nos relatos bíblicos de milagres.

Quando Deus realizava um milagre na vida de alguém, frequentemente havia também uma resposta humana: alguém precisava crer, obedecer, caminhar, pedir, estender a mão, remover uma pedra, lançar uma rede ou simplesmente dar um passo na direção indicada por Deus.

Isso não significa que o ser humano produza o milagre. O poder continua sendo exclusivamente de Deus.

Não significa também que uma pessoa doente permanece enferma porque “não teve fé suficiente”. Seria cruel e biblicamente irresponsável transformar a dor de alguém numa acusação espiritual.

A lição é outra.

A graça vem de Deus, o poder vem de Deus, o milagre vem de Deus; mas muitas vezes Deus nos chama a participar daquilo que Ele está fazendo.

Talvez a pergunta não seja apenas:

“Deus, por que o Senhor ainda não fez alguma coisa?”

Talvez devamos também perguntar:

“Senhor, existe alguma coisa que o Senhor espera que eu faça?”

MOISÉS: O MAR SE ABRIU, MAS ELE PRECISOU LEVANTAR A VARA

Diante do povo de Israel estava o Mar Vermelho. Atrás deles vinha o exército de Faraó. Humanamente falando, não havia saída.

O povo entrou em desespero e Moisés clamou ao Senhor. Então Deus lhe disse:

“Por que clamas a mim? Dize aos filhos de Israel que marchem.” Êxodo 14:15

Logo depois, Deus ordenou que Moisés levantasse a vara e estendesse a mão sobre o mar. Moisés não abriu o Mar Vermelho. **Deus abriu.**

Mas Moisés teve que levantar a vara, e o povo teve que marchar.

Essa é uma extraordinária lição para nós. Existem momentos em que orar é indispensável, mas existem também momentos em que, depois de orar, precisamos começar a caminhar.

Há pessoas pedindo a Deus uma nova oportunidade, enquanto Deus já lhes mostrou uma porta na qual precisam bater.

Outras pedem restauração de relacionamentos, mas talvez precisem dar o primeiro passo para uma conversa sincera, pedir perdão ou procurar ajuda.

Outras oram por uma melhora emocional, mas continuam adiando a decisão de buscar aconselhamento, tratamento adequado, descanso ou mudanças necessárias em seus hábitos.

Há momentos em que a fé ora. Há momentos em que a mesma fé precisa agir.

NAAMÃ: O MILAGRE ESTAVA LIGADO A UMA OBEDIÊNCIA SIMPLES

Naamã era comandante do exército da Síria, homem poderoso e respeitado, mas sofria de lepra.

Ele procurou o profeta Eliseu esperando provavelmente algum grande ritual. Entretanto, recebeu uma ordem extremamente simples:

“Vai, lava-te sete vezes no Jordão, e a tua carne te será restaurada.” 2 Reis 5:10

Naamã ficou indignado.

Sua expectativa quase o impediu de receber aquilo que Deus tinha preparado.

Somente depois de ouvir seus servos ele decidiu obedecer. Desceu ao Jordão e mergulhou sete vezes.

Então veio a cura. A água do Jordão não tinha poder milagroso. O número sete também não era uma fórmula mágica. **O poder era de Deus.** Mas Naamã precisou vencer o orgulho e obedecer.

Quantas vezes pedimos a Deus uma intervenção extraordinária enquanto resistimos a uma instrução simples?

Queremos paz, mas não abandonamos aquilo que alimenta nossa ansiedade.

Queremos saúde, mas negligenciamos hábitos básicos de cuidado.

Queremos restauração financeira, mas não organizamos nossas despesas.

Queremos relacionamentos melhores, mas não estamos dispostos a mudar nossa maneira de falar, ouvir ou reagir.

Nem sempre Deus nos pede alguma coisa grandiosa.

Às vezes, nosso “Jordão” está numa pequena atitude de obediência.

A MULTIPLICAÇÃO DOS PÃES: JESUS USOU O QUE ALGUÉM COLOCOU EM SUAS MÃOS

Diante de uma multidão faminta, os discípulos enxergavam um problema impossível.

André encontrou um menino que possuía cinco pães de cevada e dois peixes.

Aquilo não era suficiente diante de milhares de pessoas.

Mas aquele menino entregou o que tinha.

Jesus tomou aqueles poucos pães e peixes, deu graças e os multiplicou.

O menino não alimentou a multidão. Os discípulos não realizaram o milagre.

Jesus realizou.

Entretanto, alguém colocou alguma coisa em suas mãos.

Essa história nos ensina que Deus não precisa que tenhamos muito. Ele apenas deseja que coloquemos à disposição aquilo que já temos.

Talvez você esteja dizendo: “**Eu tenho muito pouco.**” Pouca força. Poucos recursos. Poucas oportunidades. Pouco conhecimento. Pouca esperança.

Entregue a Deus o pouco que você tem.

Nas mãos de Jesus, o pouco pode tornar-se suficiente para aquilo que Ele deseja realizar.

O CEGO BARTIMEU: ELE NÃO PERMITIU QUE A MULTIDÃO CALASSE SUA VOZ

Bartimeu estava sentado à beira do caminho quando soube que Jesus estava passando. Então começou a gritar: “*Jesus, Filho de Davi, tem misericórdia de mim!*” **Marcos 10:47**

A multidão tentou fazê-lo calar. Ele, porém, clamou ainda mais. Jesus parou.

Bartimeu lançou sua capa para o lado, levantou-se e foi ao encontro de Cristo.

Jesus lhe perguntou: “*Que queres que eu te faça?*”

Ele respondeu: “*Mestre, que eu torne a ver.*”

Bartimeu nos ensina sobre **persistência**.

Existem momentos em que a nossa maior participação é simplesmente não desistir.

Há situações que não se resolvem rapidamente. Existem orações que fazemos por meses ou anos. Há processos de recuperação física, emocional, familiar ou espiritual que acontecem passo a passo.

Bartimeu poderia ter permitido que outras vozes determinassem seu comportamento. Mas continuou clamando.

Essa perseverança também nos introduz a um tema importantíssimo: **resiliência**.

RESILIÊNCIA: CONTINUAR CAMINHANDO QUANDO A RESPOSTA AINDA NÃO CHEGOU

Resiliência não significa que uma pessoa nunca sofre. Não significa que ela não chora. Não significa que nunca sente medo, ansiedade, frustração ou cansaço.

Resiliência é a capacidade de enfrentar uma adversidade, adaptar-se às circunstâncias e continuar caminhando sem permitir que a experiência difícil determine definitivamente o futuro.

Na vida cristã, a resiliência encontra uma fonte adicional: **a esperança em Deus**.

Paulo escreveu: “*Em tudo somos atribulados, porém não angustiados; perplexos, porém não desanimados; perseguidos, porém não desamparados; abatidos, porém não destruídos.*” **2 Coríntios 4:8-9**

Observe que Paulo não nega a realidade. Ele diz: somos atribulados. Somos perplexos. Somos perseguidos. Somos abatidos.

A fé cristã não exige que finjamos que está tudo bem quando não está.

Isso é particularmente importante quando falamos sobre saúde mental.

Uma pessoa pode amar profundamente a Deus e ainda enfrentar ansiedade, depressão, esgotamento, luto, traumas ou períodos de intenso sofrimento emocional. Procurar ajuda não demonstra falta de fé.

Conversar com alguém confiável, receber aconselhamento pastoral, buscar acompanhamento de um profissional de saúde mental quando necessário, cuidar do sono, da alimentação, do descanso e dos relacionamentos pode fazer parte da nossa responsabilidade diante da vida que Deus nos deu.

Orar e buscar ajuda não são atitudes concorrentes.

Podemos fazer as duas coisas.

Podemos pedir a intervenção divina enquanto fazemos aquilo que está ao nosso alcance.

LÁZARO: “TIRAI A PEDRA”

Talvez um dos exemplos mais fortes desse princípio esteja na ressurreição de Lázaro. Lázaro estava morto havia quatro dias. Jesus chegou ao túmulo e disse:

“*Tirai a pedra.*” João 11:39 Pense nisso.

Jesus, que poucos minutos depois ressuscitaria um morto, certamente teria poder para remover uma pedra. Mas não a removeu. Mandou que as pessoas a removessem.

Depois que a pedra foi retirada, Jesus clamou: **“*Lázaro, vem para fora!*”**

E aquele que estava morto saiu. Há algo profundamente significativo nessa cena.

O homem podia retirar a pedra. Somente Deus podia devolver a vida.

Talvez seja exatamente esse o ponto que precisamos compreender.

Existem coisas que somente Deus pode fazer. Mas existem coisas que nós podemos fazer. Nós não podemos operar o milagre. Mas podemos retirar algumas pedras.

A pedra da falta de perdão.

A pedra do orgulho.

A pedra da procrastinação.

A pedra de hábitos destrutivos.

A pedra do isolamento.

A pedra do medo de procurar ajuda.

A pedra de uma decisão que sabemos que precisamos tomar.

Não tente fazer a parte que somente Deus pode fazer.

Mas também não espere que Deus faça aquilo que Ele já colocou sob sua responsabilidade.

PEDRO: PARA ANDAR SOBRE AS ÁGUAS, PRECISOU SAIR DO BARCO

Em Mateus 14, os discípulos estavam no barco quando viram Jesus caminhando sobre o mar. Pedro disse: “*Senhor, se és tu, manda-me ir ter contigo, por sobre as águas.*” Jesus respondeu apenas: “*Vem!*” Então Pedro saiu do barco.

Essa pequena palavra exigiu uma enorme decisão. Pedro poderia permanecer no lugar seguro. Poderia observar Jesus à distância. Poderia conversar sobre o milagre. Poderia até acreditar que Jesus tinha poder para sustentá-lo.

Mas chegou um momento em que precisou colocar o pé para fora do barco.

O milagre estava fora da sua zona de segurança. Quantas vezes estamos pedindo:

“**Senhor, muda a minha situação.**” E Deus responde: “**Vem.**”

Dê o primeiro passo. Faça aquela ligação. Tenha aquela conversa.

Comece novamente. Procure ajuda. Perdoe. Organize-se. Volte a estudar. Cuide de sua saúde. Abandone aquilo que está destruindo você.

Não estamos falando de agir impulsivamente. Estamos falando de uma ação responsável, coerente com a Palavra de Deus e conduzida em oração.

FÉ NÃO É PASSIVIDADE

Uma compreensão equivocada da fé pode transformar espera em passividade.

A pessoa diz: “**Estou esperando em Deus.**”

Mas esperar em Deus não significa necessariamente ficar parado.

Um agricultor pode pedir a Deus uma boa colheita, mas ainda precisa preparar a terra, plantar e cuidar da lavoura.

Podemos pedir emprego e, ao mesmo tempo, preparar o currículo e procurar oportunidades.

Podemos orar pela saúde e também consultar um médico.

Podemos pedir equilíbrio emocional e também estabelecer limites, descansar e procurar apoio.

Podemos orar pela restauração de um casamento e ainda assim precisar conversar, ouvir, reconhecer erros e buscar aconselhamento.

A ação não substitui Deus. A ação pode ser uma expressão de confiança em Deus.

TALVEZ HAJA ALGO QUE VOCÊ PRECISE FAZER

Se você está esperando por uma resposta de Deus, faça hoje uma oração diferente.

Além de dizer: “**Senhor, realiza o milagre de que preciso**”,

acrescente: “**Senhor, mostra-me qual é a minha responsabilidade neste processo.**”

Talvez Ele lhe diga, como disse a Moisés: **Marche.**

Talvez, como a Naamã: **Desça ao Jordão.**

Talvez, como aconteceu na multiplicação dos pães: **Entregue o que você tem.**

Talvez, como Bartimeu: **Continue clamando.**

Talvez, diante do túmulo de Lázaro: **Retire a pedra.**

Talvez, como Pedro: **Saia do barco.**

E talvez, em alguma situação, Deus simplesmente lhe diga: **Espere e confie.**

Porque existe também um tempo em que nossa participação é permanecer firmes enquanto Deus trabalha de maneiras que ainda não conseguimos enxergar.

ENQUANTO VOCÊ ESPERA, DEUS TAMBÉM ESTÁ TRABALHANDO EM VOCÊ

Às vezes imaginamos que o grande objetivo é apenas mudar a circunstância.

Deus, entretanto, pode estar usando o próprio período de espera para produzir mudanças dentro de nós.

Enquanto esperamos, aprendemos perseverança.

Enquanto esperamos, descobrimos nossas limitações.

Enquanto esperamos, desenvolvemos resiliência.

Enquanto esperamos, aprendemos a receber ajuda.

Enquanto esperamos, amadurecemos.

Enquanto esperamos, percebemos que nossa esperança não depende exclusivamente da resposta que desejamos, mas do Deus em quem confiamos.

Paulo escreveu: “*A tribulação produz perseverança; e a perseverança, experiência; e a experiência, esperança.*” Romanos 5:3-4

Talvez você esteja vivendo exatamente esse processo.

Não menospreze aquilo que Deus está formando dentro de você enquanto ainda espera aquilo que Ele fará ao seu redor.

RETIRE A PEDRA E DEIXE DEUS FAZER O IMPOSSÍVEL

Você tem esperado e orado a Deus por um milagre?

Continue orando.

Continue crendo.

Continue esperando.

Mas pergunte também: **Existe alguma coisa que eu preciso fazer?**

Não carregue a responsabilidade de produzir o impossível. Essa responsabilidade pertence a Deus.

Mas não abandone a responsabilidade de fazer o possível.

Se existe uma pedra que você pode retirar, retire.

Se existe um passo que precisa dar, dê.

Se precisa pedir ajuda, peça.

Se precisa recomeçar, recomece.

Se precisa descansar, descanse.

Se precisa procurar orientação, procure.

Se precisa perseverar, persevere.

Faça aquilo que estiver ao seu alcance e confie a Deus aquilo que somente Ele pode realizar.

Moisés levantou a vara, mas Deus abriu o mar.

Naamã entrou no Jordão, mas Deus realizou a cura.

O menino entregou os pães, mas Jesus os multiplicou.

Bartimeu clamou, mas Jesus lhe devolveu a visão.

As pessoas removeram a pedra, mas Jesus chamou Lázaro de volta à vida.

Pedro saiu do barco, mas foi o poder de Cristo que o sustentou sobre as águas.

Essa talvez seja uma das mais belas lições dos milagres bíblicos:

Deus não nos chama para fazer o impossível. Ele nos chama para confiar nEle o suficiente para fazer, em obediência, aquilo que está ao nosso alcance e deixar o impossível em Suas mãos.

Portanto, diante da necessidade que hoje ocupa suas orações, faça duas perguntas:

“Senhor, o que somente Tu podes fazer?”

E depois:

“Senhor, o que cabe a mim fazer?”

Tenha fé para entregar a primeira resposta a Deus.

E tenha coragem, obediência e resiliência para assumir a segunda.

***O milagre pertence inteiramente a Deus,
mas o próximo passo pode ser seu!***

Pr. Paul Rech